

ACESSIBILIDADE SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DE ESPAÇOS URBANOS EM FEIRA DE SANTANA

Edelsi Araújo dos Santos¹, Kercia Cristine Rosário Assis^{2*}, Lucas Santos Reis³, Mariane de Jesus Batista⁴, Susana Couto Pimentel⁵

1. Estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
2. Estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB; *kcr.assis@gmail.com
3. Estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
4. Estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
5. Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Palavras Chave: *acessibilidade sustentável, desenho universal, pessoas com deficiência*

Introdução

Com base no princípio da equidade, as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida devem ser tratadas de forma igual, respeitando-se as suas desigualdades. Devido ao grande número de pessoas com essas especificidades tornou-se imprescindível o planejamento e a implantação de políticas públicas que promovam a acessibilidade sustentável, garantindo-lhes autonomia, segurança, qualidade de vida e inclusão social.

Diante disso, esta pesquisa pretendeu investigar a situação do espaço urbano do centro comercial de Feira de Santana quanto à questão da acessibilidade na perspectiva do desenvolvimento sustentável com foco na caracterização dos principais problemas de acessibilidade e na análise das políticas públicas de acessibilidade existentes no município.

Resultados e Discussão

No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica com objetivo de subsidiar teoricamente o estudo. A partir dos descritores: “Acessibilidade Urbana” e “Acessibilidade Sustentável” foram encontradas, no período 2010-2014, 54 produções dentre as quais nove foram utilizadas por serem mais atinentes à temática investigada. Como resultado da leitura desses trabalhos evidenciou-se a necessidade de se pensar o uso da tecnologia como um elemento fundamental no planejamento e implantação de políticas públicas que promovam a acessibilidade para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, visando assegurar equidade nas oportunidades para cada um e atender suas diferenças, possibilitando a inclusão social dessas pessoas. Por outro lado, tem-se que a necessidade de ambientes urbanos inclusivos, ou seja, de todos e para todos, exige que se contemple o conceito de desenho universal, isto é, que os projetos arquitetônicos se assentem na concepção e no desenvolvimento de soluções seguras e capazes de serem utilizadas por todos, evitando a segregação.

O segundo momento da investigação constou de uma pesquisa documental realizada no site da Câmara Municipal de Feira de Santana com vistas a identificar as Leis Municipais que tratam do tema acessibilidade a espaços urbanos. Como resultado dessa busca foi detectado a existência da **Lei Municipal Nº 3041/2009** que

dispõe sobre a instituição do cartão de estacionamento da pessoa com deficiência, e dá outras providências.

O último momento da investigação constou da aplicação de um questionário com a assistente social do Conselho Municipal de Pessoas com Deficiência, e uma entrevista com o Secretário de Planejamento do município visando obter mais informações sobre as políticas municipais e as condições de acessibilidade e mobilidade urbana em Feira de Santana. Adjunto, foram realizadas observações não sistemáticas no *locus* da pesquisa para identificação de alguns problemas relacionados à mobilidade e à acessibilidade. Considerando os resultados apresentados nesse terceiro momento foi possível observar problemas de acessibilidade no espaço do centro comercial de Feira de Santana, dentre os quais: ausência de pista tátil nas calçadas; veículos estacionados em frente às guias rebaixadas; ausência de semáforos sonoros; inexistência de fiscalização efetiva que garanta acessibilidade aos espaços do centro comercial desta cidade, dentre outros problemas. Entretanto, a Prefeitura Municipal informou, através da Secretaria de Planejamento, que tem elaborado projetos com vistas à adequação dos espaços públicos visando garantir a acessibilidade, destacando-se entre eles a construção de um shopping popular que contribuirá para que as calçadas fiquem mais transitáveis com a remoção de vendedores ambulantes.

Figura 01: Automóvel estacionado em frente à rampa



Conclusões

Os dados da pesquisa revelaram que, embora haja cobrança ao poder público municipal por parte de segmentos sociais, o centro comercial de Feira de Santana na atualidade não assegura condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, nem recursos de Tecnologia Assistiva suficientes para promover inclusão, autonomia e segurança para esse segmento da população, sendo necessárias políticas públicas e medidas de ação governamental para que se assegure o direito de ir e vir para todos os cidadãos.